O IMPÉRIO DA TARTÁRIA





O Império da Tartária em 1800 consistia na Europa, Ásia, Rússia, América do Sul e do Norte e tantas outras massas de terreno.

O Império da Tartária e o mistério sobre o motivo pelo qual ele foi expurgado dos livros de história é uma invenção que só agora é verdadeiramente entendida.

“A maneira mais eficiente de destruir as pessoas é negar e obliterar sua própria compreensão de sua história”.
– George Orwell

Entender por que a Tartária foi destruída, por quem e juntando as peças do quebra-cabeça ainda é uma hipótese contínua de que os pesquisadores devem trabalhar juntos para conectar os pontos e desenredar a verdadeira história e a valia dela.

“O poder está em rasgar as mentes humanas em pedaços e juntá-las novamente em novas formas de sua própria escolha.”
– George Orwell

Esta página tentará colocar todas as informações relevantes em um só lugar para ajudar as pessoas a conectar os pontos.

Após o término da Primeira Guerra Mundial, em 1920, o Império Talmúdico da Elite Britânica alcançou outro objetivo em suas tentativas de dominação global.

Em 1945 e no final da Segunda Guerra Mundial, que era uma guerra que ainda estava sendo travada contra a Tartária, isso resultou na completa eliminação da Velha Guarda da Tartária, e a Velha Ordem Mundial foi efetivamente destruída, e veio a Nova Ordem mundial.

"Um povo que elege políticos corruptos, impostores, ladrões e traidores não são vítimas, mas cúmplices."
– George Orwell

No entanto, as forças das trevas parasitas planejam uma terceira guerra mundial. Uma peça notável e evidente do quebra-cabeça da WW3 tem sido o "Nostradamus PSYOP" dos anos 70.

As casas publicitárias mais influentes do mundo são de editores Talmúdicos(judeus) e efetivamente distribuíram dezenas de milhões de cópias baratas de livros de Nostradamus que enfatizaram através das previsões dele que a 3ª Guerra Mundial havia sido prevista há centenas de anos, com o cenário do Oeste contra o Leste, quando a verdade sugere que ele se tratava de um psicopata que queria condicionar psicologicamente as massas a esperarem uma 3ª Guerra Mundial, criando uma lavagem cerebral.

Também houve centenas de documentários ilustrando as previsões de Nostradamus e a WW3.

"Se você quiser uma imagem do porvir, imagine uma bota estampada em um rosto humano – para sempre."
– George Orwell

Parece que a 3ª Guerra Mundial é uma das peças finais do quebra-cabeças da Nova Ordem Mundial, a término de que eles possam completar seu projeto centenário de dominação global do Planeta Terra.

Parece também que uma prioridade das forças das trevas é colocar um Anti-Cristo em Israel a capital de Jerusalém, que será o novo rei de Israel, e do mundo, que possuem os traços característicos opostos a do quidam verdadeiro que era Jesus Cristo que defendia a:

empatia,
paixão,
pesar,
tolerância,
indulgência e

em outras palavras, todos esses psicopatas (parasitas / forças obscuras) estão tentando assumir o controle totalidade do planeta e pretendem colocar Lúcifer no trono de Jerusalém.

A SUBIDA DO PODERIO TALMÚDICO

“Agora vou lhe relatar a resposta para minha pergunta.

É isto.

O partido procura o poder inteiramente por si mesmo.

Não estamos interessados no muito dos outros; estamos interessados unicamente em poder, poder puro.

O que o poder puro significa que você vai entender atualmente.

Somos diferentes das oligarquias do pretérito porque sabemos o que estamos fazendo.

Todos os outros, mesmo aqueles que se pareciam conosco, eram covardes e hipócritas.

Os nazistas alemães e os comunistas russos chegaram muito perto de nós em seus métodos, mas nunca tiveram coragem de reconhecer seus próprios motivos.

Eles fingiram, talvez até acreditassem, que haviam tomado o poder a contragosto e por um tempo restringido, e que ao virar da esquina havia um paraíso onde os seres humanos seriam livres e iguais.

Nós não somos assim.

Sabemos que ninguém não toma o poder com a intenção de renunciar a ele. O poder não é um meio; é um término.

Não se estabelece uma ditadura para salvaguardar uma revolução; faz-se a revolução para estabelecer a ditadura.

O objeto da perseguição é a perseguição.

O objeto da tortura é a tortura.

O objeto do poder é poder.

Agora você começa a me entender. ”
– George Orwell

A vitória maçônica secreta da Segunda Guerra Mundial deu uma grande subida ao poderio talmúdico na Inglaterra.

KHAZARIA – TALMUDISMO

"A história é escrita pelos vencedores."
– Winston Churchill

A história dos khazares é um tanto contestada, embora Benjamin H Freedman, que era um respeitado varão de negócios judeu, tenha feito muitos discursos sobre os khazares que ele declarava serem pagãos que se converteram ao judaísmo e, portanto, não tinham linhagem genética para a religião ou raça judaica.

Com a devastação de seu próprio país, Khazaria, os khazares viajaram para o oeste e se estabeleceram em toda a Europa e Rússia, onde na segunda metade do século XVIII eles conquistaram posições de mando e poder na maioria dos governos europeus, incluindo Inglaterra.

Eles também ganharam o controle da indústria bancária / financeira e tornaram-se banqueiros das famílias reais europeias e, com o tempo, conseguiram controlar o tramontana dos países, acabando por estabelecer o sistema bancário global atual.

Hoje em dia, todas as 13 famílias bancárias dinásticas, como os Rothchilds, etc., são descendentes da Khazária, tanto que fizeram a compra de Jerusalém em 1829.

A JERUSALÉM BÍBLICA É MOSCOU?
ISSO É UMA POSSIBILIDADE?

Atualmente, está sendo levantada a hipótese de que eram de trajo os Khazares, que haviam sido derrotados pelo Império da Tartária, que forçaram a população a fugir de seu próprio país, a Khazária.

Essa transmigração os levou para o oeste e, com o tempo, eles uniram forças com os monarcas europeus para travar as guerras contra Tartária em 1812.

Grande Tartária – (latim Tartaria Magna, fr Grande Tartarie, inglês Great Tartary, teuto Große Tartaria, israelita עַנְעַן, sarraceno كنعان).

Informações sobre o nome solene não foram preservadas.

Transcontinental proto-estado que incorpora toda a Ásia desde o rio Don até o Estreito de Bering de leste a oeste, do Oceano Ártico ao Oceano Índico de setentrião a sul, e possuía protetorados entre os rios Reno e Oka, na Ásia Menor, Pérsia e Babilônia, e também na África e na América do Norte.

Primeira Capital – a cidade de Tartarus no rio Tartar (agora território da Yakutia, no curso subordinado do rio Kolyma).

A seguir, em momentos diferentes, a capital da Grande Tartária esteve localizada em Solha (Khanbalik), onde hoje é a lugarejo de Arka, no território de Khabarovsk.

Depois, em Kara-Kurum, hoje localizada na região de Krasnoyarsk, conhecida porquê Black Stones.

Mais tarde, a capital esteve em Grustin (Tomsk), Tobolsk, Astracã, Moscou e Samarcanda (Fortaleza de Pedra).

O nome do país vem do etnônimo de uma das mais numerosas tribos do pretérito, as tribos Tartar, que consideravam porquê fundador da sua clã o Khan chamado Tartar, que era irmão do Khan Mogull, e parente próximo dos príncipes Sloveno, Czech e Lech, da Rus.

O SISTEMA

"Se você não sabe de onde vem, não sabe onde está e, se não sabe onde está, não sabe para onde está indo.

E se você não sabe para onde está indo, provavelmente está inexacto. "
– Terry Pratchett

Para manter o sistema no lugar e funcionando sem problemas, existem apêndices que são estabelecidos para ensinar a população porquê agir, pensar, se comportar e porquê se ajustar ao sistema.

O sistema quer que as pessoas acreditem que são completamente livres e podem agir, pensar e sentir o que quiserem.

Isso é verdade até notório ponto, contanto que seu interesse não seja contrário ao sistema, ou você faça um pouco para transpor do que o sistema considera limites aceitáveis.

É quando você pode entrar na Zona Individual Segmentada.

"Quem controla o pretérito controla o porvir.

Quem controla o presente controla o pretérito."
– George Orwell, 1984

O primeiro apêndice que o sistema possui é o sistema escolar.

Durante os anos na escola somos doutrinados sobre porquê devemos nos comportar e o que é comportamento razoável na sociedade.

No entanto, mais e mais hoje em dia, as crianças que pensam, agem e se comportam de maneiras consideradas inaceitáveis agora são rotuladas porquê condições de saúde mental e estão sendo medicadas, porquê criaram o transtorno bipolar e até mesmo a timidez.

O que era um comportamento infantil normal há 50 anos, agora está sendo rotulado como um distúrbio de saúde mental e está sendo medicado.

Se os pais recusarem, seus filhos podem ser drogados mediante a força contra sua vontade.

Se um pai resiste, ele pode se ver sob o escrutínio dos Serviços Sociais.

A maioria de nós está conectada à mídia de uma forma ou de outra a partir do momento em que nascemos, até o dia em que morremos.

Confiamos nisto e geralmente ajuda a nos manifestar sobre quais devem ser nossos pontos de vista, valores e crenças.

No entanto, mais e mais pessoas estão começando a questionar o sistema e porquê sofremos lavagem cerebral para confiar no que nos é dito, porquê devemos agir, porquê devemos pensar e quais desejos e metas devem ser as nossas prioridades.

No entanto, quando essas pessoas começam a pensar sobre o risco e se tornam inconformistas com o sistema, e os métodos convencionais de controle e conformidade falham, esses indivíduos podem se tornar inimigos do sistema de várias maneiras.

TARTARIA

PORQUE QUEREM ESCONDER ESSE IMPÉRIO?

Em primeiro lugar, é seguro dizer que, neste ponto, a maioria das pessoas não sabe quase nada sobre a história real da humanidade, como os poderes que têm falsamente descaracterizado e distorcido a história; controlar a história é uma das áreas mais importantes que precisam ser gerenciadas se você for subjugar as pessoas.

“A história é de dois tipos – há a história oficial ensinada nas escolas, uma compilação mentirosa ad usum delphini; e há a história secreta que lida com as causas reais dos eventos – uma crônica escandalosa ”.
– Honore De Balzac (Ilusões Perdidas)

Eu acho que a história real é muito mais complexa e interessante, e eu acredito que a civilização humana costumava ser muito mais avançada do que os livros de história usados nas escolas estão tentando nos convencer.

A evidência está em toda parte, das pirâmides do Egito à Grande Muralha da China, do Museu Hermitage às impressionantes ruínas da Europa, dos megálitos gigantes da Rússia às esculturas de mármore surpreendentemente detalhadas que são impossíveis de produzir com ferramentas tradicionais.

“A história é um conjunto de mentiras acordadas.” – Napoleão Bonaparte

Agora, em relação à Tartaria
(ou Grande Tartária, Tatary, Tataria).

A definição de Tartária:

TARTARY, um vasto país no norte da Ásia, limitado pela Sibéria ao norte e oeste: isso é chamado de Grande Tartária.

Os tártaros que se encontram ao sul da Moscóvia e da Sibéria são os de Astracan, Circassia e Dagistan, situados a noroeste do mar Cáspio; os tártaros Calmuc, que se situam entre a Sibéria e o mar Cáspio; os tártaros e mongóis Usbec, que se encontram ao norte da Pérsia e da Índia; e por último, as do Tibete, que ficam a noroeste da China.

A definição de Cítia:

A SCYTHIA, as partes setentrionais da Europa e da Ásia, eram antigamente chamadas de que, posteriormente, obtiveram o nome de Tartary.

O livro didático histórico (1659), de Denis Pétau (também conhecido como Dionísio Petavius):

Diz o seguinte:

TARTARIA, (conhecido antigamente pelo nome de Cítia, do seu primeiro rei Cito; e que inicialmente se chamavam Magogins, de Magogue, o filho de Jafet, cuja prosteridade eram seus habitantes) é chamado pelos habitantes de Mongul: mas Tartaria, do Rio Tártaro, regando uma grande parte dele.

É um grande Império, (não cedendo a qualquer outro em largen de Países, senão ao Rei dos Domínios de Espanha; o qual também excede, em que está todo unido por algum vínculo: enquanto o outro é muito desmembrado) estendendo-se por 5400 milhas de leste a oeste e 3600 de norte a sul; para que o grande Cham ou Emperour, tenha muitos grandes Reinos e Províncias sob ele, contendo um grande número de boas Cidades.

“Podemos concordar bastante que o assunto da história, como comumente ensinado, é um dos mais entediantes de todos os assuntos.

No entanto, o estudo de como o assunto da história foi manipulado é certamente um dos mais interessantes de todos os assuntos ”.
– Michael Tsarion
(astroteologia e mitologia sideral)

Scythia foi lançada para um passado distante pelos falsificadores da história, mas documentos anteriores ao século XIX indicam que ela realmente existiu recentemente (na verdade, veja New Chronology de Anatoli Fomenko, que contém uma história alternativa, radicalmente mais curta que a versão mainstream de história).

Outro fato histórico é que os bizantinos usaram o nome citas para se referirem aos russos (Leo, o diácono, certamente os chamou assim).

Mas e os mongóis?

Quem realmente eram eles?

"A falsificação da história fez mais para enganar os seres humanos do que qualquer outra coisa conhecida pela humanidade."
– Jean-Jacques Rousseau

Dos Magogins não temos muita história; no entanto, eles deixaram seu nome para trás, o que agora está corrompido em Mangol, como a maioria imagina.

O nome de Magog ainda existe nas denominações de mogli, monguls e mongóis.

"A história é escrita de acordo com as ordens dos que estão no poder e também reescrita de acordo com suas necessidades e desejos".
– Nicolai Levashov
(História da Rússia vista através de espelhos distorcidos)

De acordo com Josefo, São Jerônimo, a maioria dos pais cristãos e alguns dos mais eminentes historiadores e geógrafos, antigos e modernos, Magog foi o fundador e pai dos citas, tártaros e mongóis e, consequentemente, dos siberianos, e todas essas tribos do nordeste.

De acordo com os documentos históricos, os Magogins se tornaram os citas, então Cítia se tornou Tartária , e os mongóis (ou Monguls, Mungls, Mungals, Mangols, Moguls, Mogols, Magogins, Magogites, Mogli, Magogli, Mungli, Mungugli) eram comumente referidos como os habitantes de Tartaria e os filhos de Magog.

Então, finalmente, os Magogins passaram a ser conhecidos como os mongóis.

A hipótese sobre os mongóis originários das terras fronteiriças da longínqua China foi cunhada em torno do século XVIII e, além disso, a palavra "mongol" recebeu um novo significado; refere-se à chamada "raça mongolóide" hoje em dia. Mas, mesmo no século XIX, muitos historiadores ainda consideravam os mongóis, tártaros, citas, sármatas e moscovitas como um grupo étnico.

Diversos documentos do século de pre-19 geralmente se referem a Genghis (ou Gengis, Gengiskan, Genghizcan, Ginghis , Cingis, Cinchius, Chinghiz, Cangius, Changius,

Jenghiz, zingis) como o Khan ou Imperador do Tartaria. Ele é mencionado como o fundador da Tartaria.

O termo “Império Mongol” foi imposto como o único termo após o final do século XVIII.

Bem, nós estabelecemos que Tartária era um vasto império governado por um grande Khan ou Imperador, que tinha muitos grandes reinos e províncias sob seu domínio.

De acordo com minha pesquisa e compreensão, antes que a dinastia Romanov chegasse ao poder na Rússia (ou Moscóvia, Moscovy, Muscovy, Muscovite Tartary), a Rússia possivelmente era uma espécie de província de Tartaria habitada pelos descendentes de Meshech (ou Mosoch), o filho de Japhet.

Ou pelo menos a última parte é o que alguns historiadores do início da era moderna acreditavam.

De qualquer forma, a dinastia dos Romanov, apoiada pelos europeus, chegou ao poder através de um golpe na Rússia.

Desde que chegaram ao poder ilegalmente, para legitimar seu poder, precisavam reescrever a história russa.

Então foi o que eles fizeram.

Eles convidaram estudiosos alemães Gottlieb Siegfried Bayer, Gerard Friedrich Müller e August Ludwig Schlözer para este trabalho.

E foi assim que o Império Mongol surgiu.

Tartaria continuou a coexistir com a Rússia dos Romanov por algum tempo.

Ainda não está claro para mim como exatamente a Tartaria deixou de existir, mas de acordo com alguns acadêmicos (como Nicolai Levashov), a Tartaria foi absorvida pela Rússia na grande guerra que hoje é conhecida como a Rebelião de Pugachev (1773-1775).

Outros afirmam que houve alguns eventos cataclísmicos deliberadamente causados (possivelmente uma inundação de água, uma inundação de lama ou algo análogo a uma guerra nuclear), que eliminou uma civilização relativamente avançada do continente eurasiano no século XVIII / XIX.

Tartaria foi enfraquecida e depois absorvida pela Rússia.

Na verdade, há muitas evidências que apoiam a hipótese do cataclismo. É aí que entram as estátuas / esculturas danificadas, ruínas e cidades parcialmente enterradas, mas isso é outro assunto.

HISTÓRIA

Antiguidade e Idade Média

A Grande Tartária, no período pré-histórico, foi o lugar de assentamento dos ancestrais de todos os povos representantes da raça branca – os Arianos, ou Hyperborean.

No território da Tartária, no período Neolítico, havia inúmeros ricos monumentos da cultura pré-histórica.

A pré-histórica Tartária foi culturalmente ligada à vizinha Índia Superior, e em seu território foi encontrado um grande número de megalitos.

Durante o final da Idade do Bronze e início da Idade do Ferro, o território Tártaro era habitado por tribos de Tártaros, Mongóis, Citas, Sármatas, Russos, Eslovenos, Persas e Turcos.

No final do século IV, porquê resultado da conquista dos exércitos de Alexandre, o Grande, a Tartária perdeu o controle da Anatólia, da Babilônia e da Pérsia.

No final do século XII, um jovem guerreiro da tribo Mongol chamado Tamuzin e a filha de Ivan, o Grande Bort Ku Chen, apaixonaram-se.

No entanto, o pai da moça não concordou com o tálamo, o que serviu para iniciar a guerra entre Kara-Kurum e as tropas unidas sob o comando de Tamuzin.

O tropa era formado pelas tribos de Tamuzin Mogul e seus parentes das tribos tártaras. Estes povos viviam no extremo nordeste do país, nas províncias de Mongul, Melar e Tenduk, consideradas as terras ancestrais dos mitológicos Gog e Magog (hoje os territórios de Yakutia, Kolyma e Chukotka).

Nesta guerra, o tropa do Prestbítero João foi completamente derrotado, e o próprio Ivan morreu nas mãos de Tamuzin durante a guerra.

Assim, um incógnito soldado sentou-se no trono do Grande Khan e entrou na história sob o nome de Genghis Khan.

E Borta Ku Chen foi sua namorada esposa e mãe de seus filhos até a sua morte.

Para restaurar a ordem e estabelecer a tranquilidade, foi empreendida a campanha russa de Batu-Khan (Khan Batu), que os historiadores chamam de início do “opressão mongol-tártaro”. Como resultado da campanha, o poder foi restaurado na Moscou Tartaria, na Bulgária, na Tavria (Pequena Tartaria) e em Kiev.

Sua população foi tartarizada, e no século XV falava as línguas sarraceno e russa, que tornou-se a base das modernas línguas russas, ucranianas e bielorrussas.

Além disto, durante o mesmo período, ações foram tomadas para evitar uma repetição do cenário dos eventos de Moscou na Europa Central. Por esta razão, Sheibani-Khan liderou uma campanha contra Borussia (Prússia), que resultou em um deslocamento sem efusão de sangue da maioria dos príncipes russos que comandavam grandes guarnições na Prússia, Pomerânia e Saxônia. As terras da Borussia foram nomeadas Suábia, a partir do nome de seu novo governante Shaibani.

E os Murzas que chegaram com ele estabeleceram as bases para a futura nobreza alemã – os barões.

No início do século XV, o Khan Tamurbek (Tamerlan) recuperou a posse das terras conquistadas por Alexandre, o Grande.

Mas, ao mesmo tempo, ele tentou separar-se da Grande Tartaria para estabelecer a sua própria Tartaria independente, com a capital em Samarcanda.

Ele parou de remunerar impostos, e declarou-se o governante de Turan (neste período,Turan compreendia todas as terras a leste dos Urais até o Estreito de Bering).

Ele foi convocado a Kara Kurum para explicar ao Grande Khan, mas decidiu ir à guerra com ele para subjugar a província de Cathay, e toda a Turan.

Durante esta campanha, ele morreu.

NOVA ERA

Uma catástrofe em graduação global destruiu com chuva e vasa o território a leste dos Montes Urais no século XVI.

Smaragd (Ivan, o Terrível) tirou vantagem disto e começou a apensar os territórios deixados sem controle.

A aparição de governantes impostores provocou protestos entre os herdeiros de Genghis Khan.

A primeira revolta foi em 1670, liderada por Aleksei Georgievich Cherkassky, das quais principal dirigente era um general chamado Stepan Razin.

A GUERRA DE STEPAN RAZIN

A genealogia dos príncipes Cherkasskys remontava aos faraós egípcios, portanto o Grande Soberano Aleksei Georgievich considerava-se o único herdeiro legítimo do trono da Grande Tartária.

A guerra pelo trono de Moscou foi perdida devido a uma série de razões objetivas e a principal delas é a devastação de uma grande quantidade de recursos materiais e humanos pela catástrofe, quando todo o território de Turan se transforma em um deserto e a Grande Tartária reduz-se à dimensão das terras do Turquestão.

O principal resultado da guia da Tartária nesta guerra é o surgimento e consolidação de um posto avançado do Sacro Império Romano no mar Báltico, o que permite a Peter I, – coligado ao Eleitor da Saxônia, Augusto II e ao rei da Dinamarca e Noruega, Christian V, – ir à guerra contra Karl XII, que permanecera leal à Tartaria.

Assim, o último miga da Grande Tartária na Europa – terreno dos Godos, dos Vândalos e Murmans, – foi derrotado e, em 1721, tornou-se segmento do Sacro Império Romano. A partir deste momento, a Europa sai completamente da esfera de influência da Tartaria, e a fronteira entre Europa e Ásia é transferida do Rio Don para os Urais.

A GUERRA DE IEMELIAN IZMOGULLOV

A linhagem de Izmogullov é originária de Tamurbek-Khan, ou seja, de Tamerlane. E o progénito deste Iemelian Ivanovich Izmogullov (Izmailov) entrou para a história porquê “Iemelian Pugachev”.

Em 1773, ele liderou a segunda guerra de libertação contra os boiardos (membros da fidalguia russa) de Moscou, que ilegalmente haviam usurpado o poder.

Como a primeira guerra, esta também foi perdida.

A principal razão para a guia da Grande Tartária nesta guerra foi a assistência em grande graduação da Europa, que atuava a partir da cabeça de ponte criada pelos descendentes do clã de Oldenburg às margens do rio Neva.

E esta vitória, embora não salvasse os imperadores de São Petersburgo da obediência formal de Moscou, permitiu a expansão do Sacro Império Romano-Germânico na Ásia e no sul.

A GUERRA PATRIÓTICA DE 1812

Para obter o controle totalidade sobre a Moscou Tartária, outra guerra doméstica (social) foi lançada em 1812.

As forças armadas unidas da Europa sob o comando de M.I.

Kutuzov e Napoleão Bonaparte lançaram uma blitzkrieg às margens do Volga.

Embora a tarefa não tenha sido cumprida integralmente, a Moscou dos muros de pedra branca, eminentemente muçulmana, deixou de viver.

O poder pertencia agora totalmente ao clã de Oldenburg.

A última capital da Grande Tartaria é reconstruída no estilo europeu e todas as mesquitas são transformadas em igrejas e catedrais Greco-orientais da Igreja Russa que, a partir de 1943, é chamada de Ortodoxa Russa.

A partir do momento da submissão da Moscou Tartária a São Petersburgo, permaneceram últimos enclaves.

Partes da antiga Grande Tartária, no Turquestão e na Etiópia, continuaram a viver.

Em 1868, o Turquestão foi finalmente conquistado pelo tropa do general KP. Kaufmann e a Etiópia foi tomada pelos britânicos.

Crônica das perdas territoriais da Grande Tartária até o início do século XX

• 1774 – Transferência de Beirute para o Império Otomano e da Malásia para a Holanda e Inglaterra;

• 1783 – Transferência do arquipélago das Cíclades no Mar Egeu para o Império Otomano;

• 1836 – Transferência do Havaí para os Estados Unidos;

• 1841 – Transferência de terras na Califórnia, nos EUA, e no Chile, formalmente para a Espanha, mas de trajo para a França, porque a colônia chilena era propriedade dos Bourbon que, naquela estação, também governavam a Espanha;

• 1855 – Transferência de quatro ilhas da serrania de Kuril e da segmento setentrião de Hokkaido para o Japão;

• 1867 – Transferência do arquipélago das Aleutas e de terras nos estados da Baía de Hudson, Alasca, Washington e Colorado para a jurisdição dos EUA;

“GUERRA DA CRIMÉIA”

Na verdade, esta guerra foi uma prolongação da ramificação da legado da Grande Tartária entre os descendentes da dinastia Oldenburg Holstein-Gottorp, e de seus parentes mais próximos do ramo britânico, os Saxe-Coburg e Gotha, hoje conhecidos porquê família Windsor.

Finalmente, em seguida esmigalhar a Tartária em um esforço conjunto, surgiram contradições internas entre os clãs Holstein-Gottorp e Saxe-Coburg e Gotha, do Sacro Império Romano.

O clã britânico reivindicou grandes concessões do clã de São Petersburgo, o que levou à outra guerra interna dentro do Império Romano.

O poderio russo, sendo o sucessor legítimo da Grande Tartária, tornou-se objeto de invasão pelo Império Britânico, menos rico, mas possessor de maiores ambições.

O próprio Império Russo, no papel de Grande Tartária, sofreu o golpe dos anglo-saxões que lideraram a coalizão que lutou contra a Rússia em todas as direções: – no Cáucaso, Criméia, Báltico, Mar Branco, Oceano Pacífico.

Mas os anglo-saxões foram derrotados nesta guerra, o que não os impede, até hoje, de se considerarem vencedores.

RELEVO

Mais de 70% do território da Tartária era ocupado por planícies e terras baixas.

A segmento ocidental do país situava-se na planície norte-alemã, caracterizada por intercalar planícies, planaltos e colinas (Valdai, Rússia Central, etc).

O sistema montanhoso meridionalmente estirado dos Urais dividia a planície do leste europeu das terras baixas siberianas ocidentais.

A leste desta ramificação encontrava-se o planalto médio da Sibéria, com montanhas isoladas, que transformavam-se gradualmente na planície da Yakutia Central.

Durante a antiguidade, os atuais morros Urais nórdicos eram altas montanhas, chamadas Riphean.

A serrania que se estendia desde o Mar Branco até o Delta do Danúbio não existe mais.

Os Montes Urais eram muito mais baixos.

Altai e Sayans foram chamadas de Cáucaso.

E a península de Kamchatka não existia até o século XVI.

ÁGUAS INTERNAS

Mais de 20% do território de Tartaria era ocupado por reservatórios de chuva. Os maiores eram Negro (russo), Azov, Khvalyn (na atual Polesia), Mazanderund (atual Cáspio e Aral), Beloye (Bashkiria), Kataisk (no meio da Sibéria) e Lenskoye (no território de Khabarovsk).

O lago Baikal não existia.

CLIMA

O clima da Tartária ao setentrião do paralelo 50 era inabalável, moderadamente continental.

Não existia categoria de permafrost, e os invernos do setentrião tinham neve, mas nunca havia indiferente severo e por isto as águas do Oceano Ártico permaneciam navegáveis durante a maior segmento do ano.

FLORA E FAUNA

Florestas de folhas largas e estepes florestais prevaleceram no cinturão ártico e subártico.

Ao sul de Ladoga e Dvina (Daugava), estepes e semi-desertos prevaleciam. A oeste da Valdai superior, as florestas eram coníferas e mistas.

No território do Turquestão, florestas de folhas largas intercaladas com estepes florestais e zonas de estepe.

Muitas espécies de pássaros, peixes, animais e répteis sobreviveram até hoje.

Enquanto algumas conseguiram se restabelecer, porquê auroques (bovino selvagem), tigres e leopardos da neve, muitas espécies desapareceram irremediavelmente.

Algumas nem sequer tinham os seus próprios nomes, porque todos os répteis eram chamados simplesmente de cobras.

Crocodilos e cobras eram chamadas de serpentes. Sabe-se que os mamutes na Tartária eram chamados de elefantes e que existiam em grande quantidade até a segunda metade do século XVI.

Juntamente com os elefantes, também desapareceram os “methagallinarii ”, que a ciência solene considera os míticos unicórnios.

Antes disto foram extintos os pterossauros, uma das espécies que estavam representadas na bandeira da Grande Tartária, e a imagem esculpida de um deles era o ornamento do trono dos grandes Khans.

LITERATURA

• Abulgazi Bayadur Khan. História genealógica dos Tártaros. 1663.

• Alexander von Humboldt. Ásia Central. 1843.

• G.I. Spassky. As mais recentes viagens na Sibéria e países vizinhos. 1825.
• Guillaume de Rubruk. Viagem para o Leste. 1255.

• Daniel Defoe. As aventuras de Robinson Crusoe. 1719.

• Marco Polo Um livro sobre a pluralidade do mundo. 1291.

• Nicolaas Witsen. Tartária do Norte e do Leste. 1692.

• Rui Gonzalez de Clavijo.
Diário de uma viagem à incisão de Tamerlane em Samarcanda. 1406.

• S.U. Remezov.
Livro de gravura corográfico da Sibéria. 1701.

• William Guthrie. Moderna geografia global. 1809.

• Philip Heinrich Dilthey.
Primeiros fundamentos da história universal com uma cronologia mais curta para a nobreza russa instruída.

FONTE:http://duduallo.com.br/conspiracoes/o-imperio-da-tartaria.html